



ESCÂNDALO ESCONDIDO!

Hoje, dia 16 de Abril realizar-se-á a Assembleia-Geral de accionistas do Grupo Galp. Será proposta aos accionistas a distribuição de um dividendo de 0.3456€/acção e que muito provavelmente será aprovada.

Sobre este assunto, a Administração limitou-se a emitir uma nota de imprensa pronta a ser consumida e escrita de uma forma muito “limpa”, sem agitar as águas. E assim foi, tudo se passou tranquilamente e sem ondas. Como é óbvio, os trabalhadores não poderão navegar nessa mansidão.

O dividendo anunciado comparado com aqueles distribuídos nos anos anteriores, por exemplo e para simplificar, desde a privatização integral do grupo, ou seja no período compreendido entre 2011 e 2014, aumentou 20% ao ano, em exponencial. Significa um aumento global de 80% no período de referência (2011,2012,2013,2014). É este escândalo que surge perante os nossos olhos quando a Administração anuncia “de acordo com a política aprovada” referindo-se aos dividendos.

Imagine-se, se por um louco devaneio os trabalhadores da Petrogal tivessem aumentos da mesma ordem de grandeza, isto é 20% ao ano!

Vamos esmiuçar o significado real dos publicitados cêntimos por acção, 35 cêntimos cabem em qualquer porta-moedas por muito pobre que seja, até dos trabalhadores. Porém, se esses tostões forem multiplicados pelo número de acções, a realidade atinge-nos como se de um comboio se tratasse. Relativamente apenas a 2014 serão canalizados para os accionistas 286,59 M€ (milhões de euros) e, ao todo, em quatro anos, serão transferidos 890,5 M€! Será esta a riqueza apropriada por quem detém as acções, ainda que à custa do nosso trabalho.

Ano	Dividendo	M€
2011	0.20	165.85
2012	0.24	199.02
2013	0.29	238.82
2014	0.35	286.59
Total		890.5

Supomos que perante a estupefacção e esmagado pelo peso dos números, obrigatoriamente um trabalhador interessado na informação total e rigorosa fará a pergunta:

como é possível que um Grupo com a relevância para o País como a Galp Energia, em tempos de uma anunciada crise, consiga resultados deste calibre e engorde cada vez mais os lucros dos Grupos económicos nacionais e internacionais?!

No que toca aos trabalhadores, esses no mesmo período (2011 a 2014), simplesmente e por força da inflação registada, viram reduzidos os seus salários, ameaçados os seus postos de trabalho e colocado em causa o seu Acordo Autónomo.

OBVIAMENTE INDIGNAMO-NOS!